

IMPLEMENTO DE PERIÓDICO ELETRÔNICO COM *DESIGN* CRIATIVO PARA AMPLIAR OFERTA DE REVISTAS INDEXADAS NA PORÇÃO CENTRO-LESTE DA AMAZÔNIA

IMPLEMENT THE ELECTRONIC JOURNAL WITH CREATIVE DESIGN TO EXPAND SUPPLY OF JOURNALS INDEXED IN THE CENTRAL-EASTERN AMAZON

Renan Albuquerque Rodrigues*

Soriany Simas Neves**

RESUMO

A produção de publicações científicas com *design* criativo voltado para a internet na Amazônia vem se ampliando face às novas tecnologias da informação. Em 2010 constitui-se na *web* a Revista Mutações (E-ISSN 2178-7018). O objetivo do estudo, tomando o suposto, foi avaliar a constituição da revista e descrever a trajetória de sua criação. Com anuência da comissão editorial da Mutações, verificou-se i) local de constituição da revista para averiguar veracidade dos dados; ii) amostragem de submissões por número de artigos; iii) procedimentos de análise dos *papers* para atestar o perfil duplo-cego das revisões. Observou-se que a operacionalização do sistema de submissão do IBICT gerou certa dificuldade por parte dos usuários, embora ele seja auto-explicativo. Concluiu-se que há falta de familiaridade e habilidade ante publicações que se servem de novas tecnologias.

Palavras-chave: Revista eletrônica. Design criativo. Amazônia.

ABSTRACT

The production of scientific publications with a creative design focused on the Internet in the Amazon has been expanding in the face of new information technologies, especially through the internet database. In this context, after the suppost, was to describe the way of the construction. Consents to the editorial board of the mutations, was investigated i) the place of incorporation of the magazine to ascertain the truthfulness of the data, ii) sampling of submissions by number of articles; iii) proceedings for review of papers attest to the profile of the double-blind revisions. It is observed that the operationalization of the submission system Ibiect generated some difficulty for users, although it is self-explanatory. In action research, it is concluded

that there is a lack of familiarity and skill against publications that make use of new technologies.

Keywords: Electronic journal. Creative design. Amazon.

1 INTRODUÇÃO

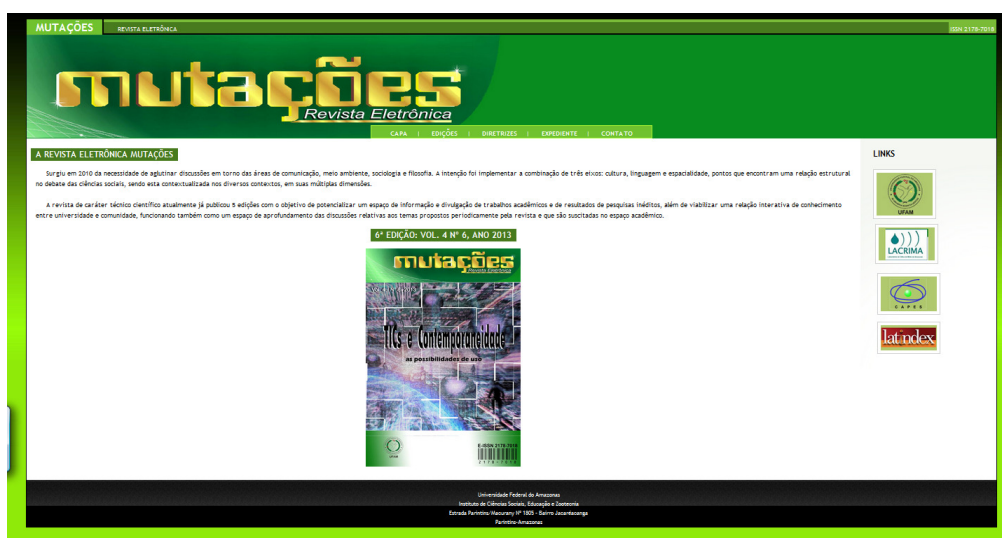
A divulgação de *papers* de ciência na rede mundial de computadores cresce com a publicação de revistas científicas devido, dentre outras questões, aos sistemas de *software* livre utilizados por instituições de ciência e tecnologia e educação. Desde o ano de 1994, no Brasil, o governo federal incentiva a publicação eletrônica *online*, que inicialmente era realizada em desenvolvimento próprio, mas depois se expandiu. Após o incentivo estatal, o sistema cresceu em complexidade e disponibilidade de recursos de fácil manuseio, adotando a sistemática da plataforma *Open Journal Systems* (OJS), a qual traz como diretriz a formatação de um código livre, permitindo melhoramentos contínuos de acordo com as necessidades da revista.

Trazendo a questão para o contexto do bioma Amazônia, onde há dificuldades de promoção da cultura de publicação científica por meio de periódicos *online*, ressalta-se: foi a partir da experiência de criação de uma revista eletrônica (www.relem.info), no município de Parintins, a 375 quilômetros de Manaus (AM), porção Centro-Leste da Amazônia, que se utilizou do referido sistema adotado no Brasil pelo Instituto Brasileiro de Informação e tecnologia (IBICT).

De tal modo, o presente relato expõe a perspectiva de demonstrar os caminhos percorridos pela equipe editorial e seus resultados quanto à funcionalidade da

experiência, tanto do ponto de vista do público usuário quanto da própria efetividade acadêmica de implantação de uma publicação científica nesses moldes (figura 1).

Figura 1 – Página inicial da Revista Eletrônica Mutações, estilizada para funcionar a partir do SEER.



Fonte – www.relem.info, 2013

2 AS POSSIBILIDADES DA INTERNET

O movimento pela criatividade e quebra da fronteira do conhecimento marca a cultura pela qual foi moldado esse meio de comunicação multidirecional que é a rede mundial de computadores. Caracterizada por uma prática construída pelos seus criadores e estruturada tendo como filosofia o movimento da fonte aberta, do compartilhamento e da liberdade, a internet é, na contemporaneidade, entre os meios de comunicação existentes, o mais democrático (CASTELLS, 2003).

Não há um controle oficial. A rede pertence aos que fazem uso dela por meio da apropriação dos canais de comunicação, como *blogs*, revistas eletrônicas, fóruns, comunidades virtuais, sítios e uma infinidade de outras possibilidades que formam a *web*, ecoando as diferentes vozes de atores que produzem e publicam conteúdo na rede. Além

disso, a força propulsora da construção coletiva da internet, inerente da cultura dos povos e nações, emerge como um novo espaço antropológico — o ciberespaço, o qual é descrito na visão de Lévy (2003) como a constituição de uma inteligência coletiva que aponta para o realinhamento de aspectos civilizatórios das sociedades.

Essa inteligência coletiva define-se como uma inteligência compartilhada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências, as quais se assentam no reconhecimento mútuo das pessoas, e não o culto de comunidades fetichizadas ou hipostasiadas.

A cultura dos criadores da rede foi formada, segundo Castells (2003), pelas culturas tecnomeritocrática, *hacker*, comunitária virtual e pela cultura empresarial. A primeira está enraizada na academia e na ciência; a cultura *hacker* na cooperação/competição e no movimento de fonte aberta; a comunitária

virtual compreende a dimensão social do compartilhamento tecnológico; e a cultura empresarial trabalha a cultura *hacker* e a cultura comunitária, para difundir práticas da internet com fins lucrativos.

De tal modo que ao analisar as bases culturais da rede entende-se porque a *web* rompeu as fronteiras do mundo. Isso ocorreu porque todas essas matrizes culturais deram à rede uma identidade plural, convergindo para a construção de coletivos inteligentes. O processo foi desenhado pelo próprio sistema capitalista que caminha para um estágio em que o poder financeiro, em detrimento do saber, tornou-se a nova infraestrutura do planeta (SERRES apud LÉVY, 2003), gerando impactos nas relações de trabalho e principalmente nos meios de comunicação e produção de ciência e tecnologia.

3 IMPACTOS NA REGIÃO AMAZÔNICA

Nesse cenário de movimento pela fonte aberta, a produção de artigos científicos para a publicação em revistas eletrônicas indexadas ganha espaço e se firma na rede como fonte de conhecimento e pesquisa. Até porque hoje não se concebe a pesquisa sem o uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC), fato que tem gerado o aumento do compartilhamento de comunicações científicas na rede.

Para referenciar essa afirmativa, destaca-se pesquisa realizada no início de 2011 pela empresa *Thomson Reuters*, a qual atesta que o Brasil subiu duas posições no ranking de número de artigos científicos publicados e já ocupa a 13ª posição mundial. Em 2007, o país estava no 15º lugar, atrás da Holanda e da Rússia. Os dados contabilizam anualmente os números de trabalhos científicos oriundos de 200 países. No ano de 2009 foram publicados 19.436 artigos brasileiros, que chegaram a 30.415 em 2010.

Portanto, nota-se que a produção científica no

Brasil está em processo de crescimento e tende a ampliar-se à medida em que a qualificação de mestres e doutores aumenta no país. Concomitante a isso, salienta-se a inclusão dos resultados de pesquisas na forma de textos científicos pelas universidades brasileiras em bases de dados como SCIELO, CAPES, IBICT.

A produção científica na Amazônia tem avançado nos últimos anos em diferentes áreas da ciência, mas há necessidade de mais investimentos em programas de pós-graduação para a formação de pesquisadores em nível de doutorado, tendo em vista fortalecer a pesquisa no bioma (BECKER, 1997; VAL, 2006). Nesse sentido, há que se ampliar o incentivo da produção e publicação científica por meio de bases de dados com a filosofia da fonte aberta, via uso de software livre, recurso que se mostra mais ágil, de fácil acesso e que permite o compartilhamento e o gerenciamento do fluxo de submissões pela rede de forma descentralizada e dinâmica. Outra vantagem do sistema é a manipulação de cores e moldagem do *designer*, permitindo a colaboração e aperfeiçoamento do sistema pelos usuários.

4 DESIGNER CRIATIVO NA WEB

A utilização de bases teóricas e práticas da área de *design* criativo para a constituição de endereços eletrônicos que visem facilitar a operacionalização não só de periódicos, mas também de páginas institucionais e comerciais tem se ampliado no Brasil (PADOVANI; SPINILLO; GOMES, 2009). Todavia, na região amazônica, principalmente em áreas do interior dos Estados representativos do bioma, devido a problemas de conexão via rede mundial de computadores, essa realidade está bem longe de se concretizar.

O *design* criativo procura moldar sua proposta dentro de uma situação em que o servidor (máquina) está a serviço do usuário (humano), orientando a realidade do sistema para as

necessidades das pessoas que acessam determinado *link*. Cores, formas, traços e padrões caricaturais estão direcionados para facilitar a vida de quem se utiliza dos sistema.

O *design* criativo busca centrar o processo de desenvolvimento do *site* no usuário, o que compreende afirmar que as etapas para a formatação da página eletrônica seguem regras expressas relacionadas ao outro. A literatura especializada em *design* centrado no emissor apresenta uma série de propostas de metodologia projetual.

Conforme Redig (2006), a formalização da metodologia projetual em *design* tem como objetivos: atender (usuários, clientes, contextos); abranger (explorar o problema de forma abrangente, trabalhar de forma sistêmica e sistemática, conciliar questões humanas e técnicas); depurar (detectar e corrigir erros durante o processo); inovar (procurar solução diversa das existentes, experimentar); e sedimentar (incrementar a durabilidade do produto ou sistema gerado, pensando também em seu pós-uso) (PADOVANI; SPINILLO; GOMES, 2009).

A cultura do *design* criativo visa, a partir do que o usuário deseja, utilizar ao acessar a página da *web*, identificar tendências de solução para os diversos elementos da interface, tais como a melhoria de práticas para uso das páginas eletrônicas, a identificação de deficiências recorrentes nos *websites* e a anulação de aspectos desfavoráveis em relação à localidade escolhida para abrigar o *site*. O processo de *design* centrado no usuário (DCU) compreende uma série de etapas organizadas em uma lógica interativa. Durante o curso desse processo, há a alternância de estágios que envolvem diretamente o receptor final.

Segawa, Crema e Gava (2003) afirmam que à medida em que se conhece o usuário que irá acessar a publicação na qual se pretende divulgar, mais fácil e direcionado o trabalho

tende a ser. Isso significa dizer que a categorização da variedade de públicos que acessam a revista é um parâmetro a ser observado. Krzyzanowski e Ferreira (1998), por sua vez, compreendem que a avaliação de periódicos no Brasil deve ser um trabalho constante para que o país possa se fortalecer na produção científica mundial, como, aliás, já vem ocorrendo de forma sistemática.

O planejamento voltado ao *design* criativo utilizado pela Revista Mutações executa ações para cores, formas, padrões de páginas e acessibilidade ao usuário. A Mutações é organizada para aliar ensino, pesquisa e extensão a partir de pressupostos da pesquisa-ação.

O *design* criativo da revista busca, ainda, aliar enquadramento padrão de página para *web* (centralizado), com cores sóbrias (tons amenos), botões de comando fáceis de visualizar e com referências explicativas via cursor, além de guia para submissão de *papers* por autoria ou co-autoria, com visualização de contatos eletrônicos ou por fone para a localização de artigos perdidos ou fora da seção correta — delimitada para reportagens, fotografias e resenhas. Linhas e padrões de colunas são tênues e sobrepostos, o que dá impressão gráfica *high-tech* sem perder a identidade acadêmica.

Item da inovação foi a organização do processo editorial da revista, com base no fluxo de submissão, com avaliação por pares (duplo cego), atendendo-se a conteúdo e mérito em análise.

5 MATERIAL E MÉTODOS

Os procedimentos metodológicos fundamentaram-se em abordagem qualitativa, sendo realizados em duas etapas: a) levantamento bibliográfico e pesquisa em fontes documentais; b) coleta de dados via *site* da Mutações para averiguação da sistemática de submissão e resposta de

papers.

A pesquisa bibliográfica sobre o tema periódicos com *design* criativo foi realizada em: fontes documentais como livros, artigos científicos, tese e anais de congressos das áreas de Ciências da Informação.

A coleta de dados foi casual e por conveniência. O sistema usado pela Mutações possibilitou a não identificação dos autores e acesso irrestrito a dados da catalogação das fontes da submissão.

A revista Mutações foi desenvolvida por docentes do curso de comunicação social do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), localizado no município de Parintins, a 375 km de Manaus (AM), na região geográfica do Baixo Amazonas, a leste da capital amazonense, porção centro-leste da Amazônia.

O ICSEZ é um dos mais recentes institutos que a UFAM vem buscando concretizar no Interior do Estado do Amazonas, junto com os polos de Humaitá e Benjamin Constant, além de Itacoatiara, sendo a proposta fomentar pesquisa e desenvolver oportunidade para publicações de trabalhos de alunos e professores.

Foi nesse ambiente que se desenvolveu a pesquisa sobre o periódico.

Em primeiro lugar, foram convidados a participar do projeto professores e alunos do ICSEZ que tivessem artigos ou reportagens relacionadas com a temática amazônica de um modo geral. Na sequência, professores de outros polos, em Estados do Sudeste e Sul do país, também receberam convites.

A preocupação em centrar, porém, o debate na questão socioambiental foi premente. No segundo número, com a disponibilidade na *web* da revista, as contribuições foram

autônomas e reconhecidas dentro do processo de avaliação por duplo-cego, via *site* do IBICT.

O critério usado para a escolha dos participantes foi i) ter feito submissão para a revista e ii) ter disponibilidade para reportar detalhes de seu artigo.

Avaliou a hospedagem da revista, ocorrida por software livre, via bases do Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia (IBICT), que aglutina revistas *online* de todo o Brasil. Para efetivar a publicação, que busca contribuir com a oferta de periódicos on-line no Estado do Amazonas e suscitar o exercício da escrita acadêmica, foram percorridas as etapas: i) reunião com a equipe para definir data para a avaliação da hospedagem, as quais ocorreram durante o período letivo do ano corrente na Ufam, sediadora da revista, em 2010; ii) verificação das publicações de chamadas de trabalhos e critérios para submissão; e iii) monitoramento do sistema.

A hipótese a ser testada era a de que os resultados mostrariam que há dificuldade em se divulgar textos acadêmicos e científicos de alunos do interior do Amazonas, bem como as publicações de docentes de universidades locais, por conta da baixíssima produtividade destes em sentido geral.

Para cada *paper* escolhido, resguardava-se a identidade dos autores. De igual modo, o conteúdo dos artigos não foi verificado. Analisou-se, entretanto, o processo de recebimento do artigo no sistema ancorado pela revista, o SEER; foram descritos prazos de captura e liberação dos documentos, bem como se o registro temporal era ou não condizente com o estipulado pela comissão científica da revista; procurou-se correlacionar datas de devolução dos *papers* com determinações de prazos de resposta dos(as) autores(as) para a revisão definitiva dos artigos aceitos.

Ao observar coerência entre datas estipuladas e devoluções, o sistema foi avaliado, mas houve a clara consciência de que uma variável interveniente, a humana, tem alta parcela de incidência nesse contexto. Pois mesmo um sistema eficiente só executa trabalhos a partir da alimentação dos *links*, o que é feito via anexação de documentos. Assim, operou com parcimônia nessa fase do trabalho, ponderando sobre a funcionalidade do modelo do SEER, mais também sobre o possível *delay* na resposta dos contatados.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O periódico eletrônico surgiu por meio do programa de extensão das atividades curriculares (PACE) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) após a identificação da necessidade de estimular a escrita acadêmica. Hoje, com cinco publicações na rede (www.relem.info), classificada provisoriamente como estrato C no QUALIS/CAPES, a revista procura consolidar seu caráter técnico-científico, com periodicidade semestral, propondo-se o desafio de instigar o diálogo acadêmico no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia para além de outras territorialidades.

Nesse sentido, o desenvolvimento de uma revista digital e *online* foi salutar tendo em vista a quebra do isolamento geográfico com a sede (Manaus), além da ampliação do debate acadêmico e científico, uma prerrogativa não só das Instituições de Ensino Superior, mas de todos os centros de pesquisa do país.

A proposta se fez valer em virtude da plataforma disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) que hospeda as revistas online e atualmente é uma fortíssima tendência na publicação da produção científica no Brasil, no entanto, urge a consolidação desse espaço tendo em vista não se perder o caráter do diálogo científico

dentro e fora das Universidades (VIGOTSKY; LURIA; LEONTIEV, 1992).

É conveniente destacar que após uma primeira avaliação do corpo editorial no sentido de desenhar as características definidoras do projeto editorial da Revista Mutações, sempre tendo como referência os temas gerais entre comunicação, cultura, ambientes e linguagem, os editores empreenderam algumas adequações na revista.

Além de seções de artigos, foi criada a seção *Ensaio e Reflexões*, tendo em vista a necessidade prática de pensar as tensões da realidade vivenciada nos espaços das instituições formais e não formais, como por exemplo comunicações de alunos, produto da articulação do ensino por meio de reflexões em sala de aula e prática de campo.

No primeiro número, intitulado *Dinâmicas do Contemporâneo*, a revista, a partir da reunião de trabalhos, produziu uma publicação de caráter local, com autores na sua maioria professores e pesquisadores do Instituto. Foi necessário dar os primeiros passos, entretanto no segundo número a revista, com o tema *Contextos da Diferença: Tecnologias, Política e Cotidiano*, recebeu contribuições de autores de outros Estados, e Universidades, respaldando a possibilidade da concretude da atividade, em que pesem limitações técnicas e burocráticas de manutenção do periódico, e ainda o enfrentamento de uma tímida cultura local de produção científica. Nos seguintes três números, a problemática socioambiental na Amazônia foi fomentada de modo objetivo.

Diante do exposto, é importante ressaltar alguns indicadores. 1) Despertar pela circulação da pesquisa acadêmica: continuamente, há dificuldades grandes em se divulgar textos acadêmicos e científicos de professores e alunos do interior do Estado do Amazonas. Com a revista, isso foi em parte oportunizado, pois docentes puderam

destacar ao público suas ações. 2) Interlocução com outras instituições de Pesquisas no Brasil: as chamadas de trabalhos da revista foram divulgadas por outras universidades, como é o caso da Escola Superior de Comunicação e marketing (ESPM-SP), assim como também artigos de professores do Instituto publicados na primeira edição da revista foram citados em *sites* de instituições estrangeiras, o que demonstra que os impactos da revista tendem a se mostrar em médio prazo. 3) Interesse de pesquisadores de outras Instituições de Ensino em divulgar os trabalhos na revista: foram publicados artigos de pesquisadores exógenos 4) O envolvimento da comunidade acadêmica: por conta de demandas de ensaios de temas gerais decidiu-se criar uma seção na revista para comportar ensaios de temáticas amplas, contribuindo para enriquecer a proposta editorial.

De posse desses indicadores, reforçou-se a iniciativa do periódico eletrônico para que a comunidade acadêmica no Baixo Amazonas, na fronteira com o Estado do Pará, possa ter canais de interlocução de pesquisa e ciência.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que há dificuldade em se divulgar textos acadêmicos e científicos de alunos do interior do Amazonas. O periódico, em parte, pretendeu ajudar a suprir a carência. Observou-se que a operacionalização do sistema de submissão do IBICT gerou dificuldade por parte dos usuários.

Na pesquisa-ação, foi observado que há falta de familiaridade e habilidade ante publicações que se servem de novas tecnologias. O problema é oriundo da baixa cultura acadêmica na Amazônia, entre pesquisadores de Humanas, Ciências Sociais e Sociais Aplicadas para escrever estudos em revistas indexadas, indicando que a interlocução com outras instituições de pesquisas do país —

almejada com a Mutações, de ISSN 2178-7018 — é necessária para ampliar o número de *papers* na região.

A prática serviria ainda para ampliar a quantidade de pesquisadores com significativa produção científica na Amazônia, que atualmente conta com pouco mais de 3,2 mil doutores, um número baixo em comparação à quantidade existente no Sul e Sudeste, onde 75% dos professores e pesquisadores possuem titulação de doutor e/ou pós-doutor.

REFERÊNCIAS

BECKER, Bertha. **Amazônia**. São Paulo: Ática, 1997.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

PORTAL AMAZONIA. **Brasil é o 13º em produção de artigos científicos no mundo**. Disponível em: <<http://portalamazonia.globo.com/newstructure/view/scripts/noticias/noticia.php?id=83297>> . Acesso em: Fev. 2011.

KRZYZANOWSKI, Rosaly Fávero; FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga. Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 165-175, maio/ago. 1998.

SEGAWA, Hugo; CREMA, Adriana; GAVA, Maristela. Revistas de arquitetura, urbanismo, paisagismo e *design*: a divergência de perspectivas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 120-127, 2003.

PADOVANI, Stephania; SPINILLO, Carla Galvão; GOMES, Ítalo Mata de Araújo. Desenvolvimento e aplicação de modelo descritivo-normativo para análise de websites. **Prod.**, v. 19, n. 3, p. 514-528, 2009.

REDIG, James. Design é metodologia: procedimentos próprios do dia-a-dia do designer. In: COELHO, L. A. **Design Método**. Rio de Janeiro: PUC-Rio; Novas Idéias, 2006. p. 169-178.

VAL, Adalberto Luis. Formação e fixação de recursos humanos. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 58, n. 3, Jul./Set. 2006.

Dados sobre Autoria

* Professor Doutor do Colegiado de Comunicação Social, Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da UFAM.
E-mail: renanalbuquerque@hotmail.com

** Professora Mestre do Colegiado de Comunicação Social, Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da UFAM.
E-mail: sorissn@gmail.com

Artigo enviado em agosto de 2012 e aceito em março de 2013.